

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA CULTURA CORPORAL: INTRODUÇÃO AO JOGO MANCALA NO CIEJA.

**PROFª FERNANDA RIGHETTI DOS SANTOS
NO CIEJA-ITAQUERA**

RESUMO:

A Educação de jovens e adultos (EJA) pede que a Educação Física enquanto componentes curriculares desenvolva seu trabalho focando objetivamente seu público em especial composto por adultos, jovens, idosos e pessoas com diferentes formas de deficiências, contemplando assim a grande parcela de sujeitos que pelas mais variadas razões não puderam ser escolarizadas regularmente nos ciclos da educação básica formando assim um grupo de pessoas que precisam ser incluídas socialmente a partir dos processos educacionais e pedagógicos que as levem a refletir, pensar, repensar, ou mesmo reafirmar seu papel de atuação num mundo cada vez mais dinâmico e em constante transformação, que pede cada vez mais por igualdade, justiça, equidade, ações democráticas e respeito as diferenças, e afirmação do direito de existir das tidas minorias, pensando neste sentido os saberes da Educação Física na EJA devem colaborar com esta emergente necessidade dos educandos que precisam estar atentos e cada vez mais preparados para esta nova realidade de mundo, a partir de uma abordagem ancorada no currículo cultural, e nos princípios ligados ao multiculturalismo crítico, descolonização do currículo, justiça curricular, inclusão e democracia, a ideia do projeto foi de trabalhar o Mancala enquanto jogo de tabuleiro ligado a Cultura Africana no CIEJA ITAQUERA.

Palavras chaves: Descolonização do Currículo Cultura Corporal EJA Mancala

OBJETIVO:

Pensando na realidade do CIEJA enquanto uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a ideia deste projeto foi desenvolver uma temática atrelada a cultura corporal, em questão o jogo de tabuleiro Mancala oriundo do continente Africano, com o intuito de ampliar o conhecimento dos alunos em relação às diversas manifestações corporais não decorrentes do ciclo eurocentrista do conhecimento, levando assim os alunos a novas perspectivas e olhares mais descolonizados em relação a diversidades de saberes advindos do mundo que os cercam.

METODOLOGIA:

Para realizar o projeto foram realizadas pesquisas de campo, mapeamento do conhecimento prévio do aluno, visitação a biblioteca, realizou-se a leitura de alguns autores referenciados na área da cultura corporal e nos estudos do currículo cultural, além de estudos sobre as culturas do continente Africano, apropriação e vivências sobre o jogo Mancala, além da utilização de materiais áudio visuais, ligados ao tema.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Pensando nas características do público da EJA, a Educação Física, enquanto componente curricular, necessitar realizar uma prática pedagógica que amplie e aprofunde a gama de conhecimentos e o universo do público diferenciado da educação de jovens e adultos, deste modo trabalhar o jogo Mancala ancorado na perspectiva do currículo multicultural, a partir dos princípios de descolonização do currículo, justiça curricular, inclusão e diversidade, levou os alunos a refletirem a partir do jogo, a gama de conhecimentos produzidos por povos oriundos da matriz cultural africana, mostrando-lhes que outras culturas fora do ciclo eurocentrista também são exímias produtoras de saberes e culturas, fato que contribuiu efetivamente com a desconstrução de alguns preconceitos e estereótipos ligados as culturas de minorias e de certa forma ajudou a ampliar e aprofundar o olhar dos educandos em relação ao mundo que os cerca, propondo-lhes novas posturas e maneiras de interagir com o outro, colaborando

com a construção da identidade e da cidadania de pessoas mais bem preparadas para viver num mundo cada vez mais diverso e multicultural.

CONCLUSÕES:

No ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, desenvolver o trabalho baseando-se nos conceitos do Currículo cultural através da perspectiva da cultura corporal e do multiculturalismo, só favoreceu a construção de uma prática pedagógica inclusiva, crítica, reflexiva que foi muito além de levar aos alunos um novo saber ligado aos jogos de tabuleiros, a partir da introdução do Mancala enquanto jogo de raciocínio e estratégia, mas de certo modo, tais conceitos levaram os alunos a ampliar e aprofundar seus saberes em relação à diversidade cultural reconhecendo-as ressignificando-as, aprendendo assim a valorizar um saber elencado a partir da Matriz Africana, colaborando efetivamente com as ações de descolonização e justiça a partir de um currículo mais multicultural, pelos próprios princípios que eles norteiam, respeito as diferenças, e aceitação da cultura do outro, assim como, diversidade cultural, a inclusão e a justiça curricular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O **CIEJA-ITAQUERA** está localizado na região de Itaquera na região leste da cidade de São Paulo, é uma escola para jovens e adultos, que possui um público bastante diversificado, entre eles adultos, jovens, idosos e pessoas com diferentes formas de deficiência, contemplando assim a grande parcela de sujeitos que pelas mais variadas razões não puderam ser escolarizadas dentro das expectativas ideais a partir dos ciclos regulares da educação básica brasileira, a partir disto é preciso pensar que na escola, a Educação Física enquanto componente curricular principalmente em relação às propostas de trabalho direcionadas a modalidade de educação para jovens e adultos (EJA), deve prioritariamente levar em consideração as especificidades desta clientela, ofertando-lhes práticas pedagógicas que os levem a pensar, a refletir, a repensar, construir novos valores, desconstruir algumas posturas, associar novas experiências que fortalecem suas identidades e cidadania de modo a prepara-los para interagir com um mundo cada vez mais diverso e multicultural, onde se faz emergente a valorização respeito à diversidade de pessoas e saberes.

Deste modo, este projeto, foi desenvolvido com alunos dos módulos I, II, III e IV durante o Segundo bimestre do ano letivo de 2018, amparado pelas diretrizes do Projeto político-pedagógico (P.P.P) da escola, do Projeto Especial de Ação (PEA), Projeto de “Africanidades”, além das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), como Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral : Educação Física e Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física.

No início do segundo bimestre do ano letivo de 2018 em conversa com os alunos decidimos que o objeto de estudo nas aulas de Educação Física seria jogos de tabuleiros uma vez, que no bimestre anterior havíamos trabalhado um tema ligado as danças, os alunos em sua maioria expressaram o desejo de vivenciar atividades culturais ligadas aos jogos de tabuleiros, boa parte dos alunos sugeriram o jogo de damas, uma vez que a grande maioria conhecia as dinâmicas estratégicas do jogo, contudo, um pequeno grupo manifestou o desejo de aprender o jogo Mancala, pois no ano anterior tiveram contato com ele nas aulas de outra Professora, mas que por ser um jogo difícil, não absorveram bem as regras e por isso não aprenderam efetivamente como jogar, em outras conversas

com outras turmas, o desejo de aprender melhor o jogo Mancala estava sempre presente em pequenos grupos dos educandos, e por este motivo procurei a professora de Educação Física do ano anterior que agora exercia um outro cargo na unidade escolar, de fato ela comentou que havia desenvolvido um projeto de Mancala no ano anterior, mas apenas com alunos dos módulos I e II, e que sobe sua avaliação, realmente alguns aprenderam a dinâmica do jogo e outros não, e por conta das características próprias das turmas não havia conseguido desenvolver este projeto com todas as turmas da unidade e que a maioria dos alunos dos módulos III e IV realmente não havia tido contato com este jogo.

Pensando nas características dos alunos do CIEJA, decidi que seria importante desenvolver o jogo Mancala por ser uma temática que representa uma manifestação cultural rica e bastante relevante para as práticas pedagógicas do ensino de jogo por conta do exercício do raciocínio lógico, mas principalmente, por todo o contexto histórico e sociocultural que envolve a cultura oriunda deste jogo, que é a África, fato que abriria um grande leque de oportunidade nas aulas, para discutir e refletir com os alunos, questões ligadas à descolonização do currículo, justiça curricular, identidade, democracia, inclusão, diversidade, discriminação e respeito a cultura das tidas minorias, de fato questões importantes para as questões de identidade e cidadania tão emergentes aos educandos da EJA de um modo geral.

Sobre isto comenta Botelho: (2001, p.110), vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquela que, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco.

Em nova conversa com os alunos demonstrei aos mesmos que seria importante estudar o Mancala nas aulas Educação Física, até mesmo abordando as questões de justiça e igualdade e que seria importante que todos os alunos pudessem ter acesso a esta manifestação cultural, e que seria a oportunidade para todos aprender a partir de novos olhares e novos saberes e que esta postura é importante para os educandos, sempre estar disposto a aprender ou ampliar seus saberes por que o mundo é bastante dinâmico e

muda constantemente e devemos estar aptos a novas aprendizagens sempre para fazer parte integrada deste mundo sempre em movimento, além de argumentar que democracia também é dar voz a minoria, fato que terminou por convencer que seria interessante estudar o Mancala.

De fato desenvolver o Mancala nas aulas de Educação Física seria uma oportunidade de aprendizagem inclusive para mim enquanto educadora, que até então, pouco contato havia tido com esta manifestação cultural, e a partir daí fui me instrumentalizar, ampliar e aprofundar minha bagagem cultural a cerca deste novo saber, primeiro fui conhecer melhor os países africanos onde a cultura deste jogo está mais presente através de vídeos e leituras, e assim, me apropriei dos seus contextos históricos e socioculturais, em seguida fiz uma busca literária sobre a cultura do jogo Mancala, e procurei aprofundar meus conhecimentos sobre este universo, o passo seguinte foi procurar a professora que havia dado início ao trabalho no ano anterior para que ela me ensinasse a jogar Mancala efetivamente, pois durante os estudos, percebi que existia uma variedade de maneiras de se jogar e o intuito era dar continuidade a abordagem que ela já havia desenvolvido antes, após o processo de apropriação e consolidação do processo de aprendizagem e domínio das regras e estilo de jogo, o passo seguinte foi criar uma sequência pedagógica que pudesse estruturar o trabalho de ensino aos alunos pensando na realidade dos alunos do CIEJA, uma vez que é fato, que é preciso pensar estratégias que facilitem o aprendizado deles e mesmo variações e adaptações aos alunos com dificuldade de aprender e com algumas deficiências que podem interferir neste processo de apreensão do jogo não só enquanto manifestação cultural mas também nas dinâmicas do jogo em si.

Realizado este trabalho, inicialmente procurei mapear os saberes dos alunos em torno do jogo Mancala para saber de onde partir para dar início efetivamente ao trabalho as práticas pedagógicas a cerca do tema, O primeiro passo foi verificar o que os alunos conheciam efetivamente a respeito da cultura do jogo Mancala, sobre mapear os saberes dos alunos a respeito da temática a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, NEIRA (2006), ressalta que mapear significa procurar identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no em torno da escola ou no universo cultural mais amplo.

Deste modo, para estimular a discussão eu iniciei a conversa perguntando o que eles sabiam sobre o universo de onde surgiu o jogo Mancala, e aleatoriamente os alunos foram se expressando, alguns disseram ser um jogo da África, contudo, muitos apontavam o continente Africano enquanto um país, demonstrando claramente a necessidade de elucidações didáticas para desfazer esta confusão conceitual consolidada e muito comum aos educandos de um modo geral e observada diversas vezes em inúmeras situações de ensino a temas ligados ao continente africano em meus anos de profissão enquanto professora. Para investigar um pouco mais o saber dos alunos a respeito da prática, perguntei o que eles conheciam especificamente sobre o jogo Mancala, e partir daí, pude mapear e delinear por quais caminhos o projeto deveria seguir, e de como deveria trabalhar para trazer novas perspectivas, ampliar e aprofundar o campo de visão a respeito da manifestação cultural do Mancala, durante as aulas de Ed. Física no CIEJA.

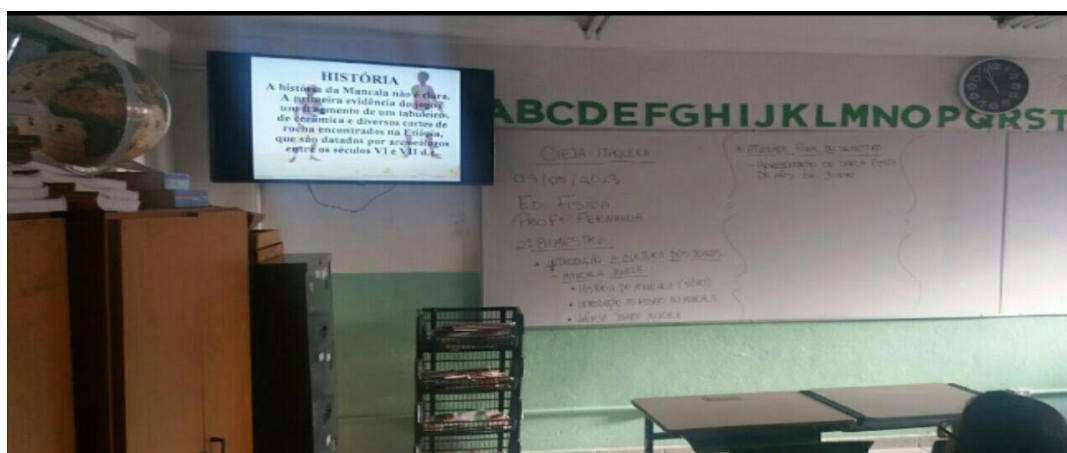
A partir do mapeamento, o primeiro passo foi organizar o trabalho e esquematizar quais seriam os pilares preconizados a partir do Currículo cultural que delineariam a sequência pedagógica do trabalho, a partir do Mancala enquanto prática da cultura corporal no CIEJA que levariam os educando enquanto sujeitos atuantes num mundo em constantes transformações, pudessem se apropriar do saber advindo deste jogo de modo a reconhecer e compreender a democracia, as identidades, a diversidade, o multiculturalismo, as relações de poder, a partir dos contextos históricos e socioculturais ao qual esta manifestação cultural se consolidou, de modo que os mesmo pudessem refletir sobre elas, a partir de práticas pedagógicas inspiradas em princípios que explicitassem a justiça curricular, descolonização do currículo, a valorização da cultura brasileira, e das diversificadas manifestações culturais, e acima de tudo sobre a reflexão sobre compreensão das diferenças, promovendo assim a partir da cultura corporal uma prática pedagógica que buscasse efetivamente ações que apontem para a valorização da das múltiplas culturas e saberes, consolidando assim a cidadania e a conscientização dos educando para construção de um mundo cada vez mais equitativo, igualitário, justo e democrático para todos.

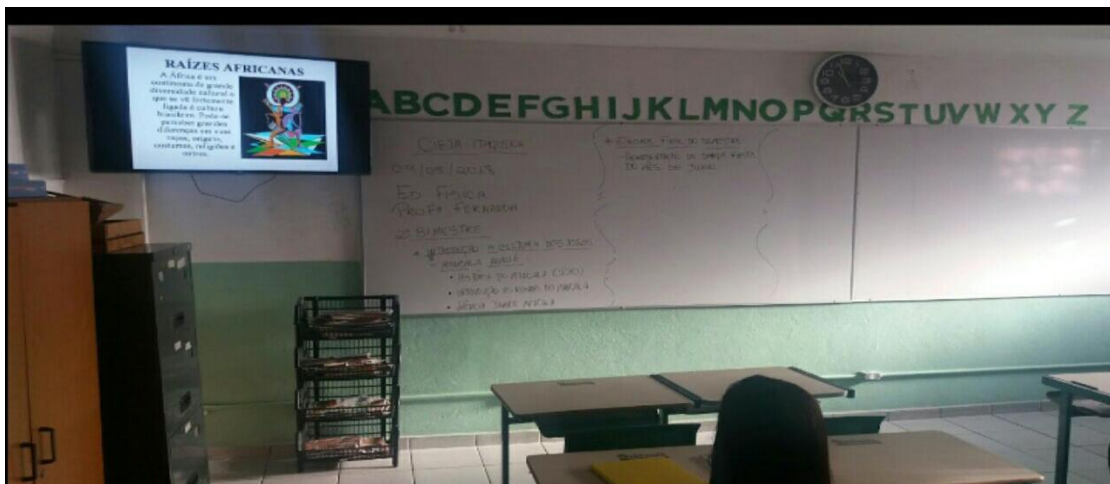
Dando início ao projeto, coloquei a disposição dos alunos, o cronograma da rotina do projeto, para que os educandos pudessem identificar os passos que seriam seguidos durante as aulas, e na aula seguinte, já iniciei o trabalho com os alunos introduzindo um

vídeo que abordou de modo geral e bem ilustrado a localização do continente Africano no globo terrestre, suas características geográficas, a divisão entre os países e a diversidade cultural dos sujeitos que viviam ali, e em seguida já emendava um outro vídeo que falava mais especificamente do jogo de Mancala mais ativamente, em seguida, a partir de discussões fomentadas em roda de conversa com as turmas, discutíamos os vídeos, para que os alunos refletissem sobre algumas questões ligadas a riqueza da diversidade cultural de povos marginalizados e a partir daí desconstruíssem o estereótipo da visão colonizada sobre os sujeitos tido como diferentes em relação a cultura dominante, para abrir campo para novos olhares e concepções de vida, a partir de uma visão apoiada numa perspectiva mais multicultural dos saberes a partir das aulas de Educação Física.



Para ampliar os saberes dos alunos e favorecer a apropriação deles um pouco mais sobre as características da cultura dos povos africanos e também para introduzir os conceitos básicos do jogo Mancala pedi que eles sentassem no formato de roda e manipulassem diversos tipos de semente de grãos, e que escolhesse aquele que tivesse um significado mais valoroso para eles, em seguida a partir disto, pedi que eles pensassem numa pessoa do grupo e cedesse esse grão, ficasse de mãos dadas com ela, e compartilhasse com o grupo o porquê da escolha, a maioria apontou que ofertou o grão para aqueles que eles tinham mais afinidades, mas muitos disseram que deram os grãos para os deficientes por que temiam que eles não conseguissem realizar esta proeza sozinha. Foi ai que intervi e fiz uma reflexão sobre o modo de vida dos povos africanos a respeito do cultivo dos grãos, e de como eles os armazenam num local comunitário para que ao final da colheita seja dividido de forma igualitária para que ninguém fique sem se alimentar, e que este era um princípio fundamental, e que ele se estabelece a partir da vida comunitariamente, enquanto os pais cultivam a terra, para garantir seus sustentos, os filhos os acompanham e como forma de entretenimento, mas também de aprendizagem do valor do trabalho, eles já são introduzidos ao jogo de Mancala arquitetado no solo, que envolve toda uma dinâmica de produzir as covas, e selecionar sementes, e de experimentar desde muito cedo, as técnicas de semear grãos, colher e armazenar. Dando continuidade a explicação discorri sobre o intuito do jogo Mancala, que é semear, cultivar e distribuir sementes entre os participantes do jogo, e que a primeira regra do jogo era esta, durante as jogadas, caso o seu oponente de jogo fique sem nenhuma semente, é o obrigatório dar novas sementes a ele através da jogada chamada “ dar de comer”.





Evidentemente que baseados nas experiências de nossa sociedade extremamente competitiva e permeada por valores capitalistas, os alunos passaram a questionar a estrutura do jogo, e novamente intervi fazendo-os refletir que os jogos refletem as características da sociedade ao qual eles tiveram sua origem, os jogos de damas e xadrez só finalizam quando o adversário captura todas as peças de seu rival, mas o Mancala não advém de uma sociedade competitiva e sim comunitária, então as dinâmicas são diferentes por que os objetivos também são diferentes, como a ideia é caracterizar como vencedor aquele que mais semeia e colhe, não é fundamental competir até capturar todas as sementes do adversário de modo a deixa-lo sem nada, mas jogar de modo a conseguir o maior número de sementes num determinado espaço de tempo, portanto não há necessidade de zerar as sementes do adversário para estabelecer a vitória, pois ao termino do tempo às sementes colhidas serão contabilizadas e quem semeou mais, naturalmente vencerá o jogo, na verdade é um jogo de muitos valores importantes subentendidos, dentre eles, “você só colhe aquilo que planta”, deixando a reflexão para o aluno de que, para ter “bons frutos é preciso semear boas sementes”, é “preciso compartilhar para receber”, dar de comer ao adversário, lembra o principio de solidariedade e respeito a vida, em detrimento ao egoísmo e ganancia entre outros valores.

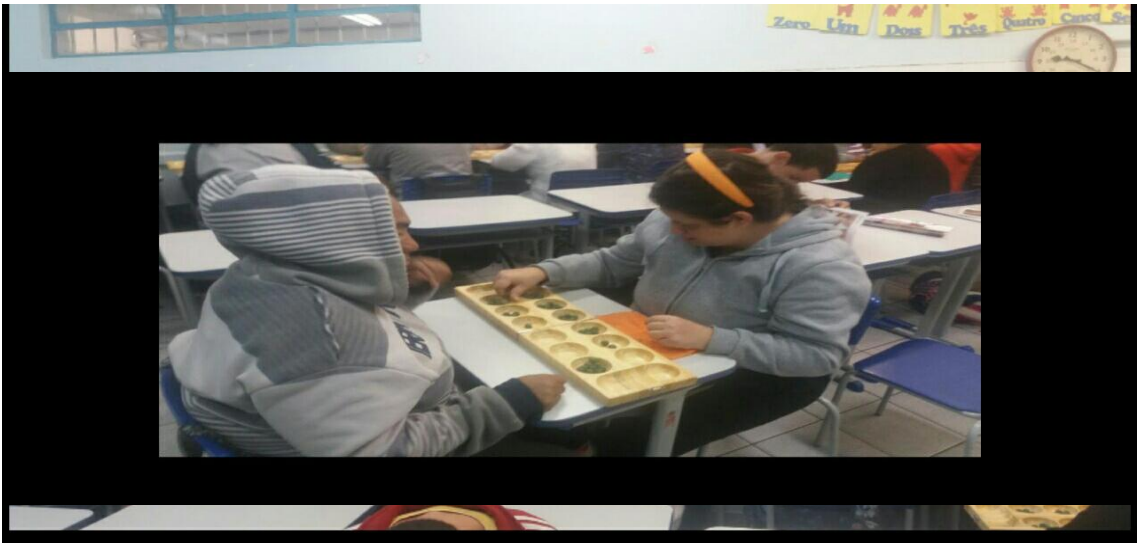


Após este momento introdutório os passos seguintes foram paulatinamente inserir as regras e as dinâmicas do jogos respeitando as características dos grupos onde o trabalho pedagógico estava sendo desenvolvido. Num primeiro momento trouxe aos alunos as experiências de manipulação do tabuleiro, expliquei as funções e deixei que eles experimentassem as sementes de feijão branco, escolhido propositalmente por conta do tamanho e facilidade de manipulação pensando em facilitar a apreensão dos alunos com dificuldade ou deficiências de um modo geral.



Na unidade escolar havia poucos tabuleiros de Mancala o que estava dificultando o trabalho de socializar o saber com o grande numero de alunos, então pedi que através de memorando a direção entrasse em contato com a diretoria de ensino para que nos emprestasse mais tabuleiros fato que fui atendida prontamente por ambas os departamento o que facilitou bastante o desenvolvimento do trabalho, fato que demonstra o quanto é importante uma equipe coesa, preocupada e afinada com as finalidades das práticas pedagógicas na escola.





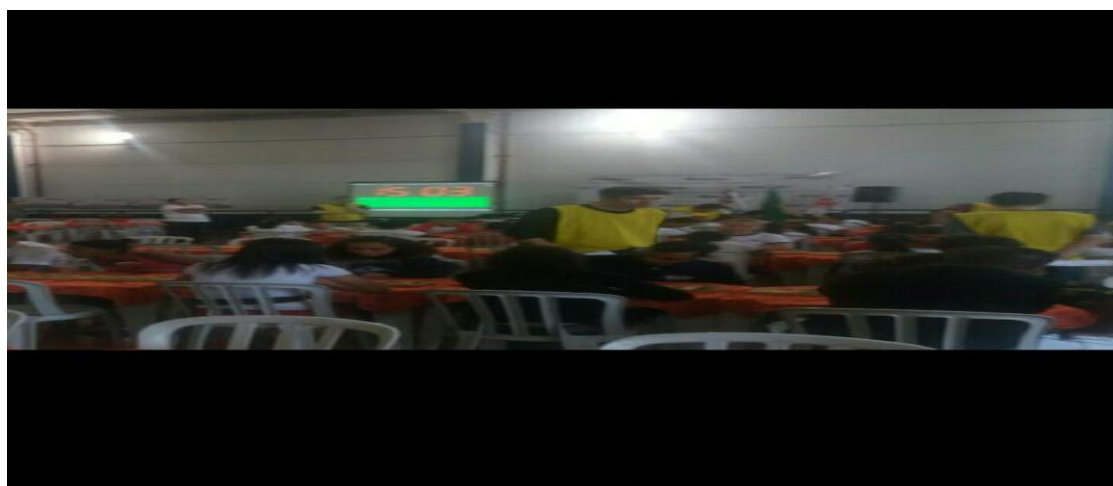




Um fato importante se deu a partir daí, interessados na dinâmica do trabalho realizado nas aulas de Educação Física que estava acontecendo em grande escala nas dependências do CIEJA, a diretoria de ensino além de disponibilizar os jogos nos fez um convite para participarmos do festival de Mancala realizado pela Secretária Municipal de Educação a partir da fase regional, e final conforme o desempenho do grupo.

De fato os alunos ficaram bastante felizes com a possibilidade de participação num evento de grande porte, contudo, muitos trabalhavam, outros tinham restrição

particulares, e os alunos com deficiência precisariam de um deslocamento especial neste dia por conta do transporte, fato que diminuiria bastante os números de inscrições, mas para mim enquanto educadora, o que me deixou mais realizada não foi exatamente a possibilidade de poder participar de um torneio, mas a certeza de que o trabalho realizado estava abrindo novas portas para estes educandos fossem introduzidos, a partir de novos olhares do mundo em redor deles, e acima de tudo, a valorização dos mesmos e de suas competências e habilidades, fato que evidentemente trabalha a autoestima do aluno, e melhora sua percepção de si e de seu papel enquanto um sujeito atuante, capaz de construir algo melhor para si e para o mundo que o cerca, através de valores refletidos na escola nas aulas de Educação Física que fortalecem sua identidade e sua cidadania, preparando-o para viver num bastante dinâmico, mas que precisa ser cada vez mais inclusivo, diverso, justo, igualitário e democrático para todos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. **CURRÍCULO, TERRITÓRIO EM DISPUTA**, Petrópolis, Editora Vozes, 2011.
- BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001 . Disponível em: . Acesso em:02/04/2018.
- GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. Revista Movimento. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.
- GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2005.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARQUES. I A. Dançando na escola. Motriz, Rio Claro, v.3,n.1,p. 20-28,jun/2007.
- MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educ. & Soc.*, Campinas, ano 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 23, maio/jun./jul./ago., p.156-168, 2003.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.
- NEIRA, Marcos G. e NUNES, Mário L. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
- NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Cultural. Inspiração e prática pedagógica. 1ed.Jundiaí(SP).Paco.2018.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Ensino. Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral : Educação Física. – São Paulo : SME / COPED, 2016.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.